

UM RELATO DE EXPERIÊNCIA INTERDISCIPLINAR A PARTIR DO CONTO “A CASA DE VIDRO”

LÍVIA G. BEZERRA SANTOS.¹ DÉBORA FERREIRA PAULINO.²; ANDRÉ GONÇALVES BARBOSA.³; HUGO TIBIRIÇÁ DE OLIVEIRA FIGUEIREDO.; LARISSA DE LIMA P. R. BORBA.; SUELIDIA MARIA CALAÇA.; DRIZZY MAIA

¹Grupo PET/Conexões de Saberes: Acesso e Permanência de Jovem de Origem Popular à Universidade Comunidade - Universidade, E-mail: E-mail:livia.bezerra@academico.ufpb.br¹, larissa.rib.borba@gmail.com², debora.ferreira@academico.ufpb.br³, sueluci88@gmail.com⁴, drizzy.maia@academico.ufpb⁵, mrgoncalves813@gmail.com, hugotibioli@gmail.com

⁵Tutora grupo PET/Conexões de Saberes: Acesso e Permanência de Jovem de Origem Popular à Universidade Comunidade - Universidade, UFPB, Campus I

RESUMO

Este trabalho tem como principal objetivo relatar e avaliar as práticas de ensino executadas a partir de uma experiência de ensino interdisciplinar entre as áreas de Literatura, História e Sociologia. A experiência foi desenvolvida a partir da programação de aulas do Curso Pré-universitário PET/Conexões de Saberes, projeto de extensão vinculado ao grupo de pesquisa PET/Conexões de Saberes “Acesso e permanência de jovens de origem popular à universidade: diálogos universidade-comunidade”. A temática das aulas centralizou-se num debate relativo à formação da memória, bem como aos seus reflexos na construção das subjetividades, diálogo que pôde ser iniciado partindo da leitura do conto “A casa de vidro”, do jornalista e escritor Ivan Ângelo (2006).

Palavras-chave: memória; literatura; interdisciplinaridade.

ABSTRACT:

MEMORY AND SUBJECTIVITY: an interdisciplinary account based on the short story “A casa de vidro”

The main objective of this work is to report on an interdisciplinary teaching practice among the areas of Literature, History, and Sociology. The experience was developed from the lesson plans of the Pre-University Course PET/Conexões de Saberes, an extension project linked to the research group PET/Conexões de Saberes “Access and retention of young people from popular backgrounds in higher education: university-community dialogues.” The theme of the classes centered around a debate related to the formation of memory and its reflections on the construction of subjectivities, a dialogue that could be initiated from the reading of the short story “The Glass House” by journalist and writer Ivan Ângelo (2006).

Keywords: memory; literature; interdisciplinarity.

1. INTRODUÇÃO

Enquanto uma de suas principais atividade de extensão, o Grupo PET/Conexões de Saberes possui o Curso Pré-universitário - um espaço que, além de popularizar o acesso ao

ensino superior por meio da preparação para o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) - fundamenta seus princípios na Educação Popular e, dentre outros aspectos, estabelece um compromisso com o desenvolvimento do pensamento crítico, bem como a autonomia social dos sujeitos envolvidos no fazer educativo. Desse modo, negando um modelo de educação bancária que visualiza os/as estudantes enquanto depositário do conhecimento do outro numa relação pobre em diálogos, que incentiva uma relação de poder a qual inferioriza os sujeitos diante dos docentes e das instituições (FREIRE, 2019).

Como uma alternativa a esse modelo empobrecedor de ensino, defendemos uma educação em direitos humanos com um modelo de educação popular, a qual seja orientada, sobretudo, pela luta social e a busca por direitos (MELO NETO, 2007). Partindo, então, da necessidade de viabilizar uma educação problematizadora (FREIRE, 2019) que estimule o diálogo entre os sujeitos envolvidos, uma consciência crítica capaz de situar os educandos perante os desafios sociais, bem como o engajamento na luta por direitos, percebemos a interdisciplinaridade enquanto um importante meio que pode propiciar uma prática educativa não dissociada das dinâmicas sociais presentes.

De acordo com Fazenda (1995, p. 63) “a atitude interdisciplinar visa a uma transgressão dos paradigmas rígidos da ciência escolar atual”. A partir dessa perspectiva, é possível refletirmos acerca das possíveis contribuições que uma pedagogia interdisciplinar pode oferecer. Um aspecto relevante a ser destacado para pensarmos a situação atual do nosso modelo de ensino é a fragmentação das matérias escolares. Essa realidade reflete, na escola, um certo nível de empobrecimento, uma vez que percebe as áreas de conhecimento enquanto passíveis à exaustão em si mesmas (FAZENDA, 1995). Desse modo, ao adotarmos, também, a interdisciplinaridade em nossas práticas docentes no Curso Pré-universitário PET/Conexões de Saberes, demonstramos um compromisso com o dever de promover um ensino aprofundado capaz de abarcar as complexidades sociais que cercam os sujeitos.

À vista disso, nosso trabalho tem por objetivo relatar e avaliar as práticas de ensino executadas a partir de uma experiência de ensino interdisciplinar entre as áreas de Literatura, História e Sociologia. As práticas, que tiveram como temática central o debate relativo às complexidades que envolvem as formações da memória e subjetividade, partiram da leitura conjunta e integral da produção literária “A casa de vidro”, do jornalista e escritor Ivan Ângelo (2006).

Sendo o planejamento das aulas pensados com o intuito de ampliar e aprofundar o processo de aprendizagem e o desenvolvimento da consciência crítica através de uma metodologia interdisciplinar, compreendemos esse fazer pedagógico fundamentado na educação popular enquanto um modo de ultrapassar “as injunções, as normas cristalizadas, tudo enfim que tende a imobilizar o ser em posições já atingidas e esvaziadas de conteúdo vivo” (Cândido, 1992, p. 198).

2. METODOLOGIA

Para o desenvolvimento das aulas interdisciplinares, foram dedicadas cinco aulas da programação do Curso Pré-universitário. Devido à extensão do conto selecionado, para

introduzir nossos debates, foram separadas cerca de três aulas para que pudéssemos realizar, em grupo com os/as alunos/as na própria sala de aula, uma leitura na íntegra do texto literário. Inicialmente, as leituras foram realizadas de forma compartilhada entre alunos/as e os/as professores/as presentes. Ao longo dessas três aulas iniciais, houve breves comentários e discussões relativas às mais diversas questões que chamaram a atenção dos/as estudantes.

A narrativa escolhida para a leitura foi o texto literário “A casa de vidro”, escrita por Ivan Ângelo. Embora a narrativa não exponha diretamente um tempo e espaço, o momento de sua publicação(2006) nos permite compreender que se contextualiza no período histórico da ditadura militar no Brasil. Ambientando-se em um contexto urbano, o conto é desenvolvido a partir da realização de um experimento social repressivo sendo articulado e pensado para funcionar de modo análogo a um presídio. A execução se dá pela construção de uma casa de vidro em um ponto central da cidade, espaço em que os presos estão expostos a todos/as os cidadãos/ãs. A dinâmica repressiva e autoritária em relação aos presos gera, inicialmente, um desconforto que atinge seu ápice num sentimento radical de revolta. Progressivamente, no entanto, vemos um processo de naturalização do controle social e autoritarismo. Tornando-se um aspecto pertencente ao cotidiano dos indivíduos.

A primeira aula foi dedicada, inicialmente, à apresentação das dinâmicas do nosso projeto interdisciplinar. Antes de começarmos a leitura, os/as alunos/as foram questionados/as se já ouviram falar em alguma casa de vidro; em seguida perguntamos o que - ao saber o título da obra - os estudantes imaginavam que poderia se tratar. As respostas refletem uma percepção positiva acerca da temática e, aos poucos, com a leitura, as expectativas foram surpreendidas.

Até a terceira aula, a dinâmica funcionou de modo participativo, sendo a leitura alternada entre professores/as e os estudantes presentes. Apesar de precisarmos dedicar maior parte das aulas para a leitura da narrativa, consideramos essa uma estratégia mais produtiva, tendo em vista que precisávamos que o maior número de alunos/as presentes fizesse a leitura integral do texto. Ainda assim, alguns alunos/as chegaram até às duas últimas aulas - dedicadas exclusivamente ao debate simultâneo entre as três áreas de conhecimento - sem a realização da leitura integral ou parcial do conto.

Dessa maneira, num primeiro momento após a finalização da leitura, a professora de literatura fez em sua fala um breve resumo sobre os acontecimentos da obra, indicando também alguns trechos, a fim de aproximar o máximo possível os estudantes da experiência de leitura. Essa estratégia se mostrou produtiva, pois esses puderam chegar a conclusões e acessaram percepções que condiziam com as possibilidades de leitura e interpretação.

Ainda, a fim de ativar nos estudantes a noção de que a literatura pode refletir e manifestar aspectos sociais e históricos, discutimos sobre os conceitos de utopia e distopia nas produções artísticas, considerando que a ficção distópica pode ser uma ótima ferramenta de análise social e política. Em seguida, para compreendermos os cenários ditatoriais aos quais o Brasil esteve submetido, iniciamos um diálogo com a professora de história do cursinho, que pôde contextualizar a todos sobre eventos repressivos que marcaram os anos de 1964 a 1985 no nosso país. Durante a aula, foram discutidas questões acerca do modo com o qual o controle militar se consolidou gradualmente. Além disso, foi elucidado pela professora que esse processo envolveu a centralização do poder nas mãos do executivo federal, especialmente a partir do reflexo de mudanças políticas no ano de 1968, como a criação AI-5 (Ato Institucional Número 5), que intensificou a repressão política.

Em seguida, sempre em diálogo com o texto literário e a história, os/as professores/as de sociologia puderam iniciar uma discussão relativa a uma análise da narrativa como uma metáfora para a construção da memória coletiva e das relações de poder em uma sociedade. Foi desenvolvida, ademais, a partir de retomadas ao texto literário, a percepção de que, no enredo, as instituições - simbolizadas pela vigilância e pelo controle estatal - ultrapassam seu papel regulador, adentrando a esfera mais privada dos indivíduos e exercendo uma função de controle repressivo.

Ao fim, coletivamente, compreendemos, dentre outros aspectos, que nossa memória e consciência coletiva não são inatas aos sujeitos, mas construções que se desenvolvem socialmente e recebem influências das dinâmicas de poder presentes em cada contexto. Essas interações seriam, logo, responsáveis por moldar (ou deformar) as nossas subjetividades e percepção da história.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Partindo da estratégia didática focada em perguntas-problema com a intenção de despertar nos educandos um aprofundamento em suas percepções sobre as temáticas relativas à memória e seus reflexos nas subjetividades, os cursistas demonstraram uma compreensão bastante positiva sobre as complexidades que envolvem as dinâmicas sociais entre os cidadãos e o poder do Estado. Ao serem questionados, por exemplo, se é possível exercer um poder controlador sobre a história, de que forma concluíram que o poder ditatorial intencionava ser percebido e como compreendiam os modos com os quais a memória pode ser manipulada por regimes autoritários, recebemos algumas respostas dos cursistas:

- “Acho que quem está no poder controla a história, porque eles têm como controlar o que vai ser contado nos livros e o que vai ser esquecido.”
- “O governo provavelmente queria ser lembrado como salvador do país, dizendo que eles impediram uma ameaça comunista, mesmo que isso não seja a verdade completa.”
- “Eles podem controlar o que aparece na mídia e nos livros de história, apagando as coisas ruins que fizeram e só mostrando o que eles querem que o povo lembre.”

Esses resultados nos indicam que a abordagem interdisciplinar foi capaz de enriquecer com certa profundidade os aprendizados dos estudantes. As contribuições da literatura, por exemplo, puderam fornecer uma visualização de como se dão determinadas forças sociais coercitivas; a sensibilização que a literariedade nos fornece, portanto, exerce função humanizadora nos sujeitos ao nos possibilitar esse ponto de contato.

Nesse sentido, partimos da mesma perspectiva defendida por Cândido (1989, p. 122) ao indicar que a literatura “pode ser um instrumento consciente de desmascaramento, pelo fato de focalizar as situações de restrição dos direitos, ou de negação deles, como a miséria, a servidão, a mutilação espiritual” sendo, então, um instrumento humanizador e altamente relevante num

modelo de ensino pautado na educação popular em direitos humanos - que está de acordo com os fundamentos do Curso Pré-universitário PET/Conexões de Saberes.

Além disso, por meio da interdisciplinaridade e suas complexidades trazidas para o debate em questão, os estudantes puderam estabelecer conexões entre aspectos literários, da realidade histórico-social passados e hodiernos. Essa visão ampliada do caráter heterogêneo das sociedades pôde, então, contribuir para o desenvolvimento da criticidade, bem como da habilidade de análise das dinâmicas político-sociais enquanto contribuímos, ao mesmo tempo, para o acesso à literatura como um bem indispensável ao ser humano (CÂNDIDO, 1989). A arte, a consciência política na luta por direitos humanos e a consequentemente autonomia dos indivíduos nos vêm, por fim, como aspectos essenciais para a existência enquanto sujeitos sociais envolvidos em relações de poder.

Além dos questionamentos através das perguntas-problema, realizamos um exercício de reflexão sobre as atitudes perante à realidades enfrentadas e observadas cotidianamente, que são trabalhadas na literariedade do conto. Exemplificamos pessoas em situação de rua, pedintes, vendedores ambulantes, artistas etc., a respeito da maneira como são vistas e recebem a atenção de outras pessoas, refletindo acerca da recepção humana oferecida. Nossa reflexão nos mostrou, então, que cada um possui em si um pouco daqueles personagens do conto que assistiram aos horrores e não se incomodaram ou se mobilizaram com a situação dos presos e torturados da Casa de vidro. Indivíduos que sempre agiam com ar de naturalidade e tratavam muitas vezes como forma de entretenimento, acompanhando a movimentação daquele lugar, como uma espécie de *reality show*.

Esse exercício foi proposto, para entendimento de que quando observamos uma realidade isolada, conseguimos ter uma visão crítica e apontar as falhas ou questões problemáticas no processo em que aquelas relações sociais são estabelecidas. No entanto, falta em muitas ocasiões a habilidade de ter a mesma percepção das problemáticas facilmente apontadas nos próximos sem que consiga enxergar em si mesmo. Isso faz parte da individualização extremada que é praticada e ideologicamente estabelecida na sociedade capitalista contemporânea, onde os indivíduos são estimulados a enxergar apenas as suas necessidades, seus pontos de vista, opiniões e pensamentos como únicas das verdades materiais de seu meio. Quando colocados em perspectiva, se deparam com suas contradições e questões. Este resultado faz parte da proposta social e cidadã do projeto, de formar não apenas alunos aptos a realizar a prova do ENEM ou vestibulares, mas formar criticamente os alunos para enfrentamento e percepção social.

4. CONCLUSÕES

Dessa maneira, consideramos que a interdisciplinaridade surge enquanto um caminho bastante relevante para um ponto de partida que se fundamenta na educação popular em direitos humanos, compreendendo que os diálogos constantes entre diferentes áreas do saber são capazes de trazer a abertura de um caminho que amplie nossos horizontes de conhecimentos e

pensamento crítico. Portanto, a não fragmentação das disciplinas se mostra enriquecedora, visto que nos auxilia no estabelecimento de conexões maiores entre os saberes dos estudantes.

Alinhados com a proposta trazida pelo projeto PET/Conexão de Saberes, a experiência de ensino aqui relatada e avaliada foi colocada em prática a partir da atuação, em conjunto, dos bolsistas e professores de Literatura, Sociologia e História que uniram-se para transformar a sala de aula em um espaço de discussão e construção coletiva do pensamento histórico-social por meio da literariedade no conto “A casa de Vidro” - narrativa que permite, também, atualmente acessarmos memórias que foram manipuladas, silenciadas e marginalizadas historicamente. Com essa proposta pudemos ir além de uma abordagem puramente conteudista, incentivando os alunos a desenvolverem habilidades de interpretação e compreensão crítico-reflexiva a respeito da memória e subjetividade sob lógicas autoritárias e a identificar e relacionar os aspectos das estruturas sociais da época às hodiernas.

5. REFERÊNCIAS

ÂNGELO, Ivan. A Casa de Vidro. IN: FERNANDES, Rinaldo de (org). **Contos Cruéis**. São Paulo: Geração Editorial, 2006, p. 161-189.

CANDIDO, Antônio. **Direitos Humanos e literatura**. In: A.C.R. Fester (Org.) Direitos humanos E... Cjp / Ed. Brasiliense, 1989.

CODATO, Adriano Nervo. **O golpe de 1964 e o regime de 1968**: aspectos conjunturais. História e Debates, Curitiba, n. 40, p. 11-36, 2004. Editora UFPR.

FAZENDA, Ivani C. A. Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa. 4. ed. Campinas: Papirus, 1994.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. São Paulo: Editora Paz e Terra, 2019.

MELO NETO, José Francisco de. **Educação popular em direitos humanos**. In: GODOY SILVEIRA, Rosa Maria, et al. Educação em Direitos Humanos: fundamentos teórico-metodológicos. João Pessoa: Editora Universitária, 2007, p.429-440.